Para todo mundo ganhar

Discussão sobre a reciclagem de embalagens precisa ser mais aberta

DIVULGAÇÃO/PACKING

Fábio Mestriner é Professor de Design de Embalagem da ESPM e Presidente da ABRE - Associação *Brasileira* de Embalagem

FÁBIO MESTRINER

Um dos temas mais discutidos pela sociedade brasileira atualmente é a reciclagem. Envolvendo desde pneus até embalagens, este assunto tem mobilizado o governo e a sociedade civil em apaixonados debates, abordando os mais diferentes ângulos da questão com vistas ao estabelecimento de uma política nacional de resíduos sólidos.

Na ABRE (Associação Brasileira da Embalagem) não poderia ser diferente, pois a indústria de embalagem é a principal interessada pela reciclagem, e ninguém conhece tão bem este tema quanto os especialistas da indústria que estão na linha de frente desta atividade. Somos a favor da reciclagem, da coleta seletiva e de uma legislação que incentive os três principais agentes envolvidos na questão a atuarem de forma integrada, compartilhando suas responsabilidades e contribuindo cada um com a sua parte.

Sociedade civil, administração pública e indústria têm funções e responsabilidades complementares e precisam desempenhá-las de maneira simultânea e organizada

A sociedade civil, a administração pública e a indústria têm funções e responsabilidades complementares e precisam desempenhá-las de forma simultânea e organizada para transformar a reciclagem numa atividade em que todos têm muito a ganhar. Para que um programa nacional de reciclagem funcione de verdade, não basta apenas a legislação. Estamos cansados de ver leis que não conseguem sair do papel por não criarem condições para sua execução.

É preciso que os agentes tenham diretrizes claras e objetivas e os meios para agir de forma efetiva, do contrário vamos ficar apenas no discurso vazio e perderemos a oportunidade de viabilizar, em escala nacional, uma atividade que tantos benefícios traz ao País e aos brasileiros e da qual todos os principais agentes são amplamente a favor.

Temos certeza de que a sociedade brasileira acolhe com simpatia e entusiasmo a reciclagem e deseja participar.

Este é um caso raro de atividade onde todos são a favor e só têm a ganhar com sua implantação, mas ainda há muito que se fazer para vencer todos os obstáculos

O poder público pode tirar proveito da coleta seletiva e o manejo do lixo, que hoje representam custos elevados para as municipalidades, e que passarão a se constituir numa fonte de receita para as prefeituras. E, finalmente, a indústria, para onde converge o produto da reciclagem, tem cálculos muito precisos do valor dessa atividade para seu negócio e sabe que só tem a ganhar com isso.

Estamos diante de um caso raro de atividade, onde todos são a favor e só têm a ganhar com sua implantação, mas que ainda tem muito a fazer para vencer seus grandes obstáculos, e, se não compreendermos claramente quais são eles, corremos o risco de não chegar a lugar algum nesta discussão.

No dia nove de março, em reunião com o ministro Luís Fernando Furlan, em Brasília, foi entregue a proposta de criação do PBR (Programa Brasileiro de Reciclagem) que pode ser lido no site da ABRE (www.abre.org.br). O ministro gostou da proposta e o Comitê de Meio Ambiente da Associação Brasileira de Embalagem já está trabalhando no desdobramento da proposta para dar continuidade ao projeto junto aos técnicos do ministério. Acreditamos que ainda este ano teremos as primeiras ações efetivas deste importante programa.

Fonte: Negócios da Comunicação, a. 3, n. 14, p. 30, 2005.